A FORMAÇÃO PROFESSOR DA ÁREA DE LETRAS E IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NESSE PROCESSO

THE TEACHER TRAINING OF THE LETTERS AREA AND IMPLICATIONS OF DIGITAL TECHOLOGIES IN THIS PROCESS

Hellen Boton Gandin[1]
Elisângela Bertolotti [2]
Ana Paula Teixeira Porto[3]

Resumo: O contexto educacional de hoje vem sendo modificado através das possibilidades que os recursos tecnológicos podem oferecer. O contato diário com a instantaneidade, mobilidade e a interatividade interfere lentamente o nosso modo de vida, e consequentemente essas modificações alcançam também o âmbito das práticas pedagógicas, principalmente porque são voltadas para os maiores usuários das redes móveis: os alunos. Diante disso, os profissionais docentes são desafiados a repensarem suas práticas, enriquecendo ainda mais o ensino-aprendizagem por meio da utilização de recursos audiovisuais, redes de informações, navegação entre telas interativas entre outras práticas. Mas os docentes de hoje estão preparados para essa realidade inovadora e desafiadora? Em vista disso, este artigo tem o objetivo de refletir as relações entre tecnologia e educação, tendo em vista a formação dos professores neste contexto de eclosão e difusão das tecnologias digitais. Para atender a esse objetivo, o trabalho, de natureza bibliográfica, analisa alguns documentos como: Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 e a Resolução Nº2, de 1º de julho de 2015, bem como estudos bibliográficos que contemplam abordagens de José Moran, Pierre Levy e Renato Soffner para discutir a formação de professores da área de linguagens e as implicações das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Formação do professor.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional dos tempos atuais vem adentrando em um momento de reestruturação e de grandes desafios, decorridos principalmente pela mudança do perfil dos alunos, pelas propostas de novas metodologias de ensino, pelas inúmeras ferramentas digitais

[1] Acadêmica do curso de Letras-Inglês, bolsista de Iniciação Científica (PROBIC-FAPERGS), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões /Frederico Westphalen, Brasil). E-mail: hellengandin@gmail.com
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com
[3] Doutora em Literatura Brasileira (UFRGS), docente da Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, da URI – FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

que permeiam ao nosso redor e que estão prontas para serem manuseadas. Isso tudo faz parte e é resultado da evolução do mundo tecnológico e aos poucos seus traços vêm conquistando espaço nas salas de aula, provocando mudanças metodológicas e curriculares no ensino.

O uso da tecnologia acarreta aos seus usuários inúmeras transformações. Os jovens, por exemplo, são os principais usufruidores da tecnologia e por isso um dos alvos dessas transformações, uma vez que nasceram no contexto de eclosão das tecnologias e permaneceram em constante contato com elas até hoje. Dessa forma, tornaram-se aptos a navegar entre as telas, receber e decifrar os estímulos audiovisuais, se conectar com diversas redes ao mesmo tempo, interagir instantaneamente com as redes de informações, entre outras práticas possibilitadas pelo mundo em rede.

O contato com a instantaneidade, mobilidade, interação, multitarefas e telas da era tecnológica são alguns dos fatores responsáveis pela mudança do perfil dos alunos e consequentemente interferem na realização das práticas pedagógicas, principalmente as que seguem o modelo tradicional de ensino e ainda não observam essas alterações contextuais. O uso constante de materiais impressos, aulas expositivas clássicas, aulas norteadas somente pelo livro didático são algumas das práticas que os alunos mais demonstram desinteresse em realizá-las, pois para eles essas práticas são consideradas desestimulantes por não usufruírem de dispositivos tecnológicos.

Contudo, a comunidade escolar nem sempre está pronta para lidar com essas mudanças, visto que o maior desafio aos docentes hoje é a transição das práticas pedagógicas tradicionais para as práticas inovadoras com a utilização dos recursos digitais, como forma de atrair os alunos a interagirem nas aulas, qualificando os processos de aprendizagem. Em vista disso, este artigo tem o objetivo refletir as relações entre tecnologia e educação, tendo em vista a importância da formação dos professores neste contexto de eclosão e difusão das tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Dentre as inúmeras mudanças que vêm ocorrendo neste último século, uma que nos afeta é o avanço da tecnologia. Os seus impactos podem ser observados na instantaneidade das informações, na comunicação, nas relações humanas, no campo industrial e comercial, bem como na criação e modernização de diversos aparelhos. A tecnologia nos permite ir

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

além, pois tudo se reconfigura, ganhando rapidez, agilidade; no caso de computadores, por exemplo, eles facilitam e por muitas vezes substituem inúmeras tarefas que até então estavam a cargo do ser humano.

Assim, com a criação dos computadores e com o desenvolvimento de dispositivos tecnológicos, é oportuno discutir acerca o termo "ciberespaço", sobre o qual Lévy (1999, p. 27-28) atenta, afirmando que "a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas". Para isso, Lévy (1999, p. 102) ainda caracteriza o termo ciberespaço como "o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos comutadores", ou seja, o ciberespaço é uma nova forma de comunicação que tem suporte de propagação as fontes digitais, este processo é responsável pelas inúmeras mudanças da comunicação humana atualmente.

O ciberespaço hoje é o principal responsável pelas mudanças em meio a nossa sociedade, na qual as crianças já interagem desde cedo com as tecnologias digitais, proporcionadas por smartphones, computadores, tablets, etc, estes conectados à rede de internet. Essa situação explica alguns comportamentos humanos que se afloraram com a emergência das tecnologias digitais, como a necessidade de instantaneidade das informações, a rapidez e agilidade nas relações, visto que no mundo virtual tudo acontece de forma rápida, acessível e instigante.

> Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. (MORAN, 2000, p. 20)

As tecnologias digitais alcançaram um âmbito ainda maior, pois com um pequeno aparelho celular conectado à internet dispomos de diversas ferramentas e possibilidades, como editar textos e imagens, combinar, manipular qualquer tipo de informação, salvar textos e editá-los, compartilhar notícias, enviar e-mail e mensagens de texto, ouvir músicas, possuindo a opção de salvá-las, criando assim, nossa própria *playlist*. Diante disso, Lévy (1999, p 158) aponta outras transformações que vêm ocorrendo devido à eclosão do ciberespaço:

> O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados,

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

> hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos)

O mundo virtual do ciberespaço e da cibercultura é o nosso presente, porém as mudanças vêm ocorrendo de tal forma, que nos projetam a pensar em um futuro ainda mais avançado tecnologicamente. A ideia de explanação acerca das tecnologias é evidenciada pelo autor Lévy (1999, p. 168):

> O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta, tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade.

Esses avanços retratados pelo autor implicam principalmente com o contexto dos jovens na atualidade, visto que fazem parte de uma população ávida para experimentar, questionar, interagir coletivamente com as novas formas de comunicação e informação que dispomos. Isto porque as tecnologias propõem diferentes finalidades em comparação com as mídias clássicas, tornando-se o principal motivo pela aproximação dos jovens.

Com essa propagação em grande escala e pela facilidade de acesso às tecnologias, o mundo do ciberespaço alcança, sem esforços, as portas de nossas salas de aula. Soffner (2014, p. 221-222) contribui neste pensamento quando afirma que:

> Vivemos a cibercultura, e deveremos nos habituar com suas características e peculiaridades, uma vez que são propostas novas relações com o saber, agora virtualizado, desmaterializado. As novas tecnologias de informação e comunicação alteram a maneira pela qual enxergamos o mundo. E mudam também a forma como lidamos com a informação, o conhecimento e as práticas educativas.

Atualmente, o termo tecnologia está cada vez mais empregado no contexto educacional, uma vez que com o acesso à internet temos a praticidade de desenvolver pesquisar e leituras que modificam o processo de construção de conhecimento, o que até então só era possível no ambiente escolar com a presença ativa do professor. O aluno passa participante na sua construção de conhecimento, isso porque com a difusão da tecnologia ele acaba possuindo diversas fontes de informação que poderão saciar seus questionamentos.

Diante disso, a reestruturação do papel escolar, bem como das práticas pedagógicas atualmente é indiscutível. O aluno de hoje não agrega conhecimento da mesma forma que o aluno do século passado, a sua identidade está firmemente marcada pelas características de

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

um mundo globalizado, conectado e que está em constante mudança a todo momento. Ou seja, a velocidade, o ser curioso, a multifuncionalidade, a busca por coisas novas e empolgantes, são alguns pontos que podemos encontrar em muitos jovens e criança inseridas em nossas escolas mundo a fora. Por isso, a tecnologia, no contexto pedagógico, tem muito a oferecer e ensinar como Moran (2000, p. 12) defende "sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância".

O ciberespaço e suas possibilidades não ampliam somente o conceito de aula, como o autor apresenta, mas também oferece novos métodos de ensino, nos quais os alunos são desafiados a ir além do é rotineiramente cobrado. Soffner (2014, p. 224) apresenta algumas concepções acerca dos fatores que as tecnologias da inteligência podem oportunizar no âmbito educacional:

> O emprego das tecnologias da inteligência nos processos de ensino e aprendizagem pode se revelar um excelente meio para alcançarmos a excelência na educação. Pois são ferramentas que ampliam, facilitam e estimulam as faculdades cognitivas humanas – há que se fazer uso delas para modificar e ampliar as formas de ensinar e de aprender.

Logo, podemos apanhar como paradigma o gênero audiovisual, na qual estimula os sentidos da audição e da visão – vídeos e imagens – que possuem a capacidade de muitas vezes despertar a sensibilidade do ser humano. Moran (2000, p. 36) atenta a respeito quando diz que "a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações". E por fim, conclui:

> Lê, vendo. A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. (p. 39)

Depois de aproximar as tecnologias, fruto de um mundo emergente do ciberespaço e da cibercultura, juntamente com o ato pedagógico atualmente, torna-se oportuno refletir sobre um questionamento feito por Lévy (1999, p. 172) e que implica seriamente na inserção de práticas tecnológicas em sala de aula:

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

> Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Para um bom uso das tecnologias no contexto escolar, é preciso que o professor busque entender as transformações que o mundo digital está propondo e que refletem também na construção de conhecimentos. Assim, segundo Lévy (1999, p. 171), o papel do professor também se reconfigura, perdendo a função de fornecer diretamente os conhecimentos com mero papel transmitir seus saberes, mas deve ser o incentivador e animador da inteligência coletiva, assumindo uma função mediadora da aprendizagem:

> A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

O professor da atualidade possui como missão propiciar momentos em que o aluno possa trilhar o próprio caminho até o conhecimento, criando o habito à pesquisa, por exemplo. Assim, o discente ganhará autonomia e, segundo Soffner (2014, p. 226), essas situações ainda reforçam a capacidade crítica e estimulam a inquietação e curiosidade dos alunos. Além de estimular a pesquisa, o professor deve auxiliar seus alunos a interpretar os dados, ferramentas e suportes que vêm surgindo por meio das tecnologias, como imagens, aplicativos, gêneros textuais da internet (blogs, e-mail, memes, vlogs, etc.). Moran (2000, p. 29-30) afirma que "a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor", em razão disso os alunos precisam aprender com o auxílio professor a relacionar e contextualizar essas novas informações.

As mudanças diante do perfil dos alunos são visíveis, as crianças e jovens de hoje são considerados sujeitos das telas, pois estão a todo momento lendo, decifrando os mistérios e códigos, e cada vez mais caminham em um rumo que os distanciam da leitura convencional dos livros impressos. Jogos *online*, filmes, séries e aplicativos fazem parte da realidade dos alunos, uma vez que dispõem de características atrativas a esse público como: suporte audiovisual, acesso fácil por meio de aparelhos celulares, respostas instantâneas e ainda em atualização constante, oferecendo mudanças, novidades e melhoria.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

Pensando nesse perfil, Santaella (2013) apresenta o surgimento do leitor ubíquo, que, segundo ela, é o fruto da evolução da internet. O leitor ubíquo está em constante movimento, transita em meio as plataformas de redes sociais como, *Facebook, Twitter, Orkut, WhatsApp* etc e se conecta com as mais variadas redes móveis, como *smarphones* e *tablets* que não são dependentes de um acoplamento fixo, por isso facilitam a interatividade no dia a dia. A mobilidade da era digital permite ao leitor dialogar com as mais diversas formas de leitura da atualidade, nas quais poderá desempenhar diversas funções simultaneamente, em qualquer ambiente e em tempo real, pois, segundo Santaella (2013, p. 22), este movimento que envolve multitarefas em um mundo conectado e instantâneo é marcado principalmente perfil dos leitores ubíquos: "leitores para os quais não há tempo nem espaço para reflexão".

Assim, Santaella (2013, p. 21) esclarece a originalidade do surgimento do leitor ubíquo quando aponta que "é justamente nesses espaços da hipermobilidade que emergiu o leitor ubíquo, trazendo com ele um perfil cognitivo inédito que nasce do cruzamento e mistura das características do leitor movente com o leitor imersivo". Deste modo, ao analisarmos o perfil do leitor ubíquo, este que está em processo de discriminação na nossa sociedade por meio do avanço das tecnologias e suas ferramentas digitais.

Portanto, ao retornamos ao questionamento de Lévy (1999) de como manter as práticas pedagógicas atualizadas em meio a tantas mudanças tecnológicas, concluímos que o perfil do aluno e do professor sofreram mudanças, por isso é necessário repensar também a organização das salas de aula, visto que ainda mantêm o formato tradicional e são formadas por carteiras enfileiradas, lápis e papel e um quadro à disposição do professor. Utilizados neste contexto, a tecnologia e seus aparelhos digitais, como, projetores, lousa digital, *notebooks*, que ampliam as possibilidades e apresentam novas metodologias que inovam e enriquecem ainda mais as aulas. O termo sala de aula já carrega um teor pejorativo, visto que a aula não precisa acontecer necessariamente em uma sala exclusiva, pois o conhecimento pode ser construído em qualquer espaço, até mesmo em laboratórios de informática.

Ao ampliar o conceito de sala de aula, analisando as suas mudanças no contexto tecnológico e tendo em vista a utilização das novas ferramentas digitais, destacamos que metodologias de ensino também são alvo dessas mudanças, e hoje necessitam ser cada vez mais flexíveis e ativas. As metodologias ativas desafiam o professor a substituir os materiais impressos pelos recursos digitais da atualidade, visto que os materiais impressos geralmente disponibilizam aos alunos conteúdos já organizados e esquematizados, pontos para serem

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

estudados, ou seja, não estimulam os alunos a desenvolverem a prática da pesquisa para construir os seus próprios materiais de estudo. Moran (2012, p. 33) contribui com a ideia quando afirma que:

> Cada vez se consolida mais nas pesquisas de educação a ideia de que a melhor maneira de modificá-la é por metodologias ativas, focadas no aluno, como a metodologia de projetos de aprendizagem ou a de solução de problemas. Essas metodologias tiram o foco do "conteúdo que o professor quer ensinar", permitindo que o aluno estabeleça um vínculo com a aprendizagem, baseado na ação-reflexão-ação. Os projetos podem estar centrados em cada área de conhecimento isoladamente (projetos dentro de cada disciplina) ou integrar áreas de conhecimento de forma mais ampla (projetos interdisciplinares).

Dessa forma, os professores devem buscar inserir em suas práticas pedagógicas as tecnologias digitais, não somente porque a proposta está sendo apresentada pelos documentos que norteiam a educação do país, como a BNCC, mas porque os professores são cidadãos do século XXI que também usufruem de diversas práticas tecnológicas, que se situam no universo de alunos que irão atender. Assim, as metodologias auxiliam o professor a mediar de forma satisfatória os momentos de aprendizagem no meio escolar e também a alcançar as novas competências e habilidades que o mundo virtual requer.

A eclosão das tecnologias vem modificando as formas de ensino, pois dispõem de novas ferramentas e abordagens e, segundo Moran (2012, p. 149), essas modificações implicam diretamente nas competências básicas que o aluno deve possuir:

> As competências básicas serão cada vez mais as de saber escolher, avaliar as informações importantes para cada etapa da aprendizagem, as de relacionar tudo, de pôr em prática o compreendido teoricamente e organizar sínteses baseadas em práticas individuais e grupais. Outras competências necessárias serão as de saber conviver presencial e virtualmente, interagir efetiva e eticamente com os colegas nas mais diferentes situações.

Porém, para que todas essas mudanças ocorram, é preciso que o professor busque a devida capacitação no campo das tecnologias, para que consiga desenvolver práticas educativas alinhadas à nova realidade tecnológica e digital, desenvolvendo e estimulando sentidos nunca antes descobertos por seus alunos, contando com o apoio das ferramentas tecnológicas. Segundo Moran (2000, p. 63):

> O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

> incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS

O desejo de ofertar um ensino de qualidade e que supra todos os desafios e demandas que a nova geração de alunos está propondo aos docentes, é um caminho árduo que se inicia desde o processo de formação do professor, em especial na formação do docente da área de Letras. Para entender as dificuldades encontradas neste percurso é necessário retomar e refletir sobre alguns pontos, como o papel do professor de Letras em consonância com a sua formação.

Primeiramente, com base no documento que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de letras, "Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002", prevê algumas normatizações específicas válidas para as duas modalidades ofertadas pelo curso – bacharelado ou licenciatura, como a obrigatoriedade de o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional oferecido pelo curso de Letras explicitar: "c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas" (BRASIL, 2002, p. 1)

Além da Resolução de 13 de março de 2002 voltada para os cursos de Letras, dispomos também da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, na qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Esses documentos, em alguns pontos, estão limitados em comparação com a gama de conteúdo que se espera para a Educação Básica, com análise da BNCC de 2017, por exemplo. Diante das datas de publicação de cada documento, pressupõe-se que muitas mudanças e inovações ocorreram durante o período, o que resulta na construção de novos saberes e conhecimentos e na criação de novos materiais, o que afirma a necessidade de reestruturação e atualização dos documentos.

A partir da análise das abordagens propostas pela BNCC de 2017 no que diz respeito à área de linguagens, observa-se que há uma emergência de textos da mídia e jornalísticos e uma notável diminuição de textos literários. As práticas estão cada vez mais atreladas ao estudo da linguagem corporal, visual e oral (produções de áudio), o que pode ser visto como

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

um dos resultados decorrentes de novas perspectivas de formação na área de linguagens e da expansão das tecnologias digitais e que aos poucos vem tomando o espaço do estudo da língua e de sua gramática em si.

Além disso, o documento defende uma formação atrelada ao ensino da cidadania, das linguagens, das leis, ou seja, uma educação empenhada em formar cidadãos na qual não há espaço suficiente para o ensino e trabalho com a língua, que passa a não ser o principal objeto de aprendizagem da área. Dessa forma, o objetivo da BNCC é formar bons leitores e bons produtores de texto – não apenas de gêneros discursivos tradicionais e preferencialmente impressos -, mas também estarão aptos a manusear os recursos digitais inclusive os que se associam à produção e compreensão de gêneros discursivos de linguagens híbridas.

Diante disso, as resoluções[4] relacionadas à formação de professores da área de Letras, as quais datam de 2002, acabam por não acrescentar significativamente em um dos principais assuntos da atualidade, que são as tecnologias digitais e os seus gêneros decorrentes conforme a BNCC propõe. Isso posto, podemos analisar que a resolução voltada para a formação do profissional de Letras vai diretamente de encontro com as propostas inovadoras da Base Nacional Comum Curricular, pois, como já citado, a resolução estabelece que é obrigatório o curso de Letras explicitar os conteúdos definidos para a educação básica aos seus alunos, no caso das licenciaturas, porém o que gera inquietação é se esses futuros profissionais estão em contato com esses conteúdos básicos durante o processo de formação docente no curso. Esta reflexão torna-se pertinente principalmente porque uma formação docente de qualidade se constrói a partir da junção de diversos fatores, como, por exemplo, a oferta de conteúdos que estejam relacionados com as novas demandas da atualidade, entre estas as indicadas pela BNCC.

Uma formação de qualidade também visa a uma formação humana, pois além de dominar os seus conteúdos específicos, o professor atua juntamente com uma equipe gestora, com outros professores e o seu trabalho é realmente efetivado no convívio de seus alunos e na cooperação com os pais e familiares. Em meio a tantas relações, a formação do professor vai além e requer cada vez mais inúmeras experiências e habilidades, tendo em vista que muitas são aprimoradas, desenvolvidas e experimentadas no decorrer do processo de formação do docente, como o convívio em equipe, pró-atividade, trabalho em conjunto, resolução de

[4] Trata-se da resolução de 2002 que define as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras (BRASIL, 2002).

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

problemas, inovação, criatividade, perfil questionador e crítico, pesquisador e o hábito de buscar constantemente por atualização e aprimoramento.

Esta gama de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, principalmente no que diz respeito aos estudos da área, que incluem conhecimentos específicos (língua e literatura). A formação pedagógica e as práticas de ensino, de acordo com a Resolução Nº 2 (2015), se constituíram desde o nascimento do curso de licenciatura e permanecem até hoje na estrutura atual dos cursos de Letras. Segundo Porto e Porto (2018, p. 04):

> A formação do profissional de Letras nasce associada à área de Ciências Humanas, asseverando um lugar de formação humanística voltada à apreciação das artes e ao ensino de línguas, tal como se propunha a formação na Europa, lugar em que essas disciplinas, juntamente com outros saberes, indicavam erudição, influencia e poder.

Além da relação com a área de Ciências Humanas, o processo de formação do profissional de Letras também faz um profundo percurso acerca dos estudos na área de linguística e língua, essas podem receber variações, pois os cursos de Letras oferecem diversas possibilidades de estudo, na qual o acadêmico poderá optar pela habilitação que deseja de acordo com a oferta disponibilizada pela instituição do curso.

> Os cursos de Letras podem ser diversificados quanto às habilitações que ofertam, podendo preparar profissionais para o ensino da língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa nos casos de uma única habilitação ou, nos casos de dupla habilitação, voltar-se ao ensino das línguas portuguesa e estrangeira, como inglês, espanhol, italiano, alemão e francês e suas respectivas literaturas. (PORTO; PORTO, 2018, p. 07-08)

Diante disso, o profissional formado possui como papel fundamental dispor do domínio referente a língua e literatura de sua habilitação, estando apto a desempenhar o seu papel como educador de uma nova língua e cultura ou de sua própria língua materna. Segundo Porto e Porto (2018, p. 06), "a formação desses profissionais está relacionada ao conhecimento teórico sobre a língua, o que inclui estudo de diversas teorias que a descrevem sob diferentes perspectivas". Por isso, o professor de Letras necessita buscar entender a sua realidade de docência, e acima de tudo refletir sobre sua prática pedagógica, procurando transmitir da melhor forma o seu material de ensino aos alunos, encurtando os caminhos de dificuldade, tornando compreensível a complexidade de sua formação e estudo durante a caminhada escolar dos alunos.

Porém, para desempenhar o seu papel com responsabilidade, comprometimento e competência, o professor precisa perpassar por uma formação de qualidade, que dê a ele

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

sustentação para crescer profissionalmente e que o faça refletir sobre suas práticas docentes em quaisquer situações. A formação deve garantir o desenvolvimento das competências gerais e habilidades específicas para tornar o profissional apto a desempenhar a sua função como educador, como prevê a Resolução CNE/CES 18 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. A resolução Nº 2 em seu Art. 4º também contribui a respeito da formação de qualidade, quando apresenta a ideia que:

> A instituição de educação superior (...) deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). " (BRASIL, 2015, p. 5)

Para isso, é indiscutível a presença de uma estrutura que atenda esses requisitos, bem como uma grade curricular atualizada que proporcione o contato com diversos saberes e experiências e que instigue o profissional a se atualizar e buscar inovações acerca de novos conhecimentos e metodologias de ensino, principalmente voltadas a tecnologia e os seus recursos digitais.

Essa ideia se consolida com algumas informações apresentadas na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, quando a mesma cita em seu Art. 11 alguns recursos que devem se fazer presentes nos cursos de licenciaturas, dentre os quais se encontra as ferramentas tecnológicas, que garantem uma formação inovadora, preparando o profissional para os desafios da atualidade: "VII – recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação" (p. 09), bem como o "uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes" (p. 6).

Além dos recursos citados anteriormente, o professor em processo de formação precisa também usufruir de alguns saberes necessários para compreender a sua prática de ensino, assim, ele poderá refletir, repensar e reconfigurar conceitos findados e melhorar significativamente o seu papel como educador. Diante disso, no parágrafo 1º e 2º, no art. 2º, explicitam-se alguns conceitos básicos referentes a prática da docência, que resumem a amplitude dessa prática e que fazem a diferença quando vivenciados:

> § 1º Compreender-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

> pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerente à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.
> § 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (BRASIL, 2015, p. 3)

Todos esses fatores constituem uma formação de qualidade e por isso é necessário tomar conhecimento referente a eles e buscar entendê-los, tendo em vista a sua importância e essência no contexto educacional. A formação do professor possui forte ligação com os valores sociais, pois vai além de aprender um conteúdo e somente apresentá-lo aos alunos, o professor cada vez mais é protagonista na formação humana dos alunos. Sua prática diária se entrelaça com os valores éticos, com o domínio dos conteúdos específicos, com a relação afetiva com os seres humanos e com o compromisso de auxiliar e propiciar a mudança por onde for.

Assim sendo, é compromisso também do professor a busca por atualização profissional, garantindo-se estar a parte de todos os avanços que são importantes para educação como num todo e também no que diz respeito as áreas específicas de cada profissional. Segundo a resolução nº 2 (2015, p. 14) no seu art. 16, a formação continuada é responsável pelo desenvolvimento do profissional e leva em conta: "II – a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia". A busca por conhecimento deve ser o lema de vida do profissional docente, pois por meio do conhecimento atualizado constantemente suas práticas irão garantir uma educação de qualidade, na qual objetiva o compartilhamento de atividades inovadoras aos alunos.

Ainda considerando a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 como alicerce da pesquisa, observamos no seu parágrafo 5º alguns princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que também garantem uma formação de excelência e que além disso, podem ser decisivos no desempenho profissional do docente em sua caminhada, como "V – a articulação entre teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (BRASIL, 2015, p. 04).

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

O ensino superior, na sua modalidade de licenciatura, se difunde nas práticas cotidianas da docência, além de poder possibilitar aos seus acadêmicos as experiências da pesquisa, ensino e extensão, as quais são decisivas aos que delas usufruem. A formação docente deve ainda proporcionar diversas características e dimensões a serem vivenciadas pelos futuros profissionais, que consequentemente enriquecem a formação e transformam significativamente o profissional e suas práticas pedagógicas, algumas delas são:

> II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e processo de ensino-aprendizagem;
> VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
> VIII – desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas. (BRASIL, 2015, p. 07)

Uma boa prática docente é o resultado de todos os procedimentos e vivências citados até agora, ou seja, é a hibridização entre uma boa formação que leve em conta o desenvolvimento tanto do profissional como o humano, com o comprometimento e responsabilidade do professor em desempenhar de melhor forma o seu papel do educador, buscando sempre estar sempre atento a inovações. Dito isso, é relevante refletir sobre as inovações da atualidade que alcançam sorrateiramente o universo da educação e da vida profissional dos educadores, que é a emergência das tecnologias digitais e suas ferramentas.

Rui Fava (2018) contribui na ideia dos avanços tecnológicos do mundo moderno, no momento em que ele faz um apanhado geral sobre a evolução do mundo do trabalho e da educação, trazendo reflexões importantes acerca desses ambos mundos, como o avanço da inteligência artificial, que vem crescendo aos poucos, mas promete ser um elemento modificador e facilitador das ações humanas. Segundo Fava (2018), a inteligência artificial vem substituindo o homem em diversas funções, da mesma forma que o homem foi substituído parcialmente nas fábricas pelas máquinas mecanizadas, e dessa mesma forma, o autor prevê mudanças na educação.

Mesmo depois de avanços significativos da sociedade por meio da tecnologia, a escola permaneceu, e segundo Fava (2018), ela ainda permanece a mesma, ou seja, com a mesma estrutura e metodologia. Porém, sabemos que, na medida que o ambiente vai se tornando mais veloz, mutante e cheio de novidades tecnológicas, as instituições de ensino também precisam buscar atualização.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

Em meio as práticas diárias do ser humano, convivemos com as mudanças que as tecnologias proporcionam, porém elas exigem de seus usuários, sejam nascidos ou não nesta era, algumas características que são fundamentais para um uso efetivo de suas ferramentas, que são elas: a capacidade de interagir com o novo, de se sensibilizar, e de principalmente não ter aversão as mudanças, tendo em vista que o ser humano neste contexto possui a liberdade para criar e inovar infinitamente.

Dessa forma, a escola precisa trabalhar para formar alunos com as características necessárias, bem como preparando-os para as funções que as tecnologias ainda não alcançaram, desenvolvendo então, habilidades como: criatividade, resolução de problemas, empreendedorismo e imaginação. Nesta perspectiva, Ezequiel Silva (2003) contribui apresentando as mudanças na configuração do ato de ler no contexto da evolução e modernização da internet, que reflete automaticamente no ambiente de sala de aula, exigindo reconfigurações e mudanças metodológicas para atender a essa nova demanda, que é o letramento digital.

A tecnologia implica em muitas áreas, até mesmo nas práticas leitoras, em decorrência das novas plataformas de leituras disponibilizadas pelos recursos tecnológicos. Segundo Silva (2003), a comunicação humana da atualidade é um exemplo dessa intervenção tecnológica, isto porque hoje temos a possibilidade de nos comunicarmos por meio de aplicativos e ferramentas que permitem a comunicação ao longo alcance e em tempo real, o que resulta no surgimento de novas linguagens, gêneros do discurso e modificações linguístico-discursivas que são propícias em determinados ambientes virtuais.

Hoje, os textos digitais, as mídias, os multiletramentos, os elementos e recursos semióticos, novos gêneros audiovisuais, bem como os textos imagéticos, necessitam de uma leitura distinta e de práticas complexas de letramento para sua compreensão, e que segundo Silva (2003) vão além de uma simples alfabetização digital, o que acaba dificultando ainda mais a socialização e o compartilhamento de bens da cultura no âmbito virtual pelo país, em decorrência dessa complexidade acerca das novas linguagens.

Por fim, de acordo com essa nova demanda de âmbito tecnológico, que alcança o chão das escolas e das práticas educativas e que aos poucos vêm trazendo novas propostas metodológicas, novas habilidades que os professores precisam desenvolver, novos perfis de alunos entre outras mudanças, torna-se valida a reflexão trazida por Porto e Porto (2018, p.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

09) no que diz respeito à formação do professor de Letras neste contexto sedento por mudanças:

> A formação do profissional de Letras, antes alicerçada, nos primeiros cursos, no estudo de línguas, literatura e didática, agora passa a requerer outros conteúdos, como o relacionado à exploração de tecnologias no processo de produção e recepção de textos e também nas estratégias de mediação da aprendizagem. Tal observação deveria, pelo menos no plano ideal, levar à incorporação da temática da tecnologia em abordagens teóricas e práticas, e principalmente na definição de disciplinas específicas para domínio do uso de recursos tecnológicos durante a formação acadêmica e ainda para a sua exploração como método de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, muitos questionamentos são plausíveis quando pensamos na formação do professor no contexto de eclosão e propagação das tecnologias, como: A formação do professor na área de Letras garante uma formação voltada para a tecnologia? Como que os cursos de Letras propõem uma formação de professores aptos a usarem as tecnologias e suas ferramentas? A formação tecnológica proporciona uma dimensão pedagógica e metodológica atrelada ao que se espera dos professores que atuarão nas escolas de educação básica? A presença de recursos tecnológicos garante mudanças efetivas na forma de ensinar e aprender? A maior parte dessas indagações já carregam consigo a própria resposta, e por vezes evidencia uma realidade preocupante em meio a educação e a formação docente.

Em suma, os professores que estão em atuação hoje vieram de uma formação diferente da atual e em um contexto diferente também, na qual as tecnologias ainda não eram tão acessíveis ou ainda inexistente. Já os professores que estão em processo de formação na atualidade, constituem uma nova situação. Em um levantamento de dados realizado pelas professoras Doutoras Ana Paula Teixeira Porto e Luana Teixeira Porto, é possível observar a formação tecnológica presente nos cursos de licenciaturas em Letras – Língua Portuguesa, por meio da análise de 10 currículos pertencentes aos cursos de Letras indicados como os melhores do Brasil segundo o Ranking Universitário da Folha, do ano de 2017, o qual considera as avaliações do MEC, incluindo resultados do ENADE, como eixo central de classificação das graduações do país. Essa pesquisa foi publicada na revista Observatório em 2018, e com isso foi possível concluir que no contexto atual da formação docente há uma escassez de disciplinas específicas para a exploração e abordagem das tecnologias e suas ferramentas, na qual os estudantes pudessem tomar o conhecimento teórico-prático de inúmeras metodologias e práticas que enriqueceriam a sua futura prática docente.

Assim, rememoramos o questionamento dado por Porto e Porto (2018, p. 26-27), na qual pontuam algumas consequências dessa formação deficitária do professorado na prática

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

pedagógica nas escolas: “Como professores, na educação básica, poderão ensinar com metodologias que desconhecem? Como saberão usar dispositivos digitais nas escolas se durante a formação não tiverem acesso a eles e momentos de reflexão sobre suas potencialidades para formação de alunos são limitadas. ”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos apresentados no decorrer deste artigo, compreendemos que a formação do professor deve estar atrelada as demandas sociais bem como os seus avanços, para que ele consiga desempenhar da melhor forma o seu papel em uma era tecnológica, com alunos nativos dessa era, manuseando as novas tecnologias digitais em prol de uma educação com qualidade. Fator que favorecerá, não somente o uso das tecnologias em sala, mas sim o crescimento humano que valoriza a diversas possibilidades de comunicação e as linguagens disponíveis para a construção do conhecimento e do fazer humano.

Nesse viés, ao compreendermos o papel do professor enquanto agente que promove a construção do conhecimento e o desenvolvimento crítico e sensível de seus alunos, identificamos a necessidade de uma olhar que (re)pense a sua prática em sala de aula, a qual deve estar pautada na formação de sujeitos que reconheçam seu papel humano e transformador na sociedade. Dessa forma, para que isso seja efetivamente realizado, é imprescindível, conforme descrito neste trabalho, que o professor faça o uso dos recursos tecnológicos existentes.

Acreditamos que a inserção do professor da área de Letras na era da cibercultura é uma forma de "apropriação das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação" (TERUYA, 2006, p. 81), o que potencializa a dinâmica social leitora e interpretativa promovida pelas informações veiculadas na internet. Assim, esse novo perfil docente requer mudanças significativas desde a construção dos documentos norteadores até a aplicabilidade de atividades em sala de aula e de projetos de formação continuada que deem conta dessas atualizações, o que deve ter como centro a construção de exercícios e leituras que façam sentido para o público escolar.

Ademais, neste processo de construção do perfil do professor, ressaltamos a necessidade do professor, além de estar ciente dessas possibilidades e das linguagens

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

utilizadas pelos alunos na era tecnológica, a busca pelo conhecimento através de cursos e formações continuada que também deveriam/devem ser oferecidos gratuitamente como forma de incentivo. O professor necessita conhecer o universo de redes disponíveis, e como atribuir sentir a estas ao utilizá-las no âmbito escolar. Com isso, o docente poderá ressignificar o uso das redes sociais em sala de aula em conjunto com os alunos, habituados com a seu manuseio, sendo possível um fazer plural da construção do conhecimento, o que incita a uma formação colaborativa em espaços híbridos do ensino e da aprendizagem.

Abstract: The educational context of today has been modified through the possibilities that technological resources can offer. The daily contact with instantaneity, mobility and interactivity slowly interferes with our way of life, and consequently these modifications reach the scope of pedagogical practices, mainly because they are aimed at the largest users of mobile networks: students. Faced with this, teachers are challenged to rethink their practices, further enriching teaching and learning through the use of audiovisual resources, information networks, navigation between interactive screens and other practices. However, are today's teachers prepared for this innovative and challenging reality? In view of this, this article aims to reflect the relationship between technology and education, in view of the training of teachers in this context of outbreak and diffusion of digital technologies. In order to meet this objective, the work, of a bibliographic nature, analyzes some documents such as: Resolution CNE / CES 18 of March 13, 2002 and Resolution No. 2 of July 1, 2015, as well as bibliographic studies that contemplate approaches to José Moran, Pierre Levy and Renato Soffner to discuss the training of teachers in the area of languages and the implications of digital technologies.

Keywords: Education. Technology. Teacher Training.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em: 07 de julho de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 de julho de 2019.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 18, de 13 de Março de 2002**. Define as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf. Acesso em: 07 de julho de 2019.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

MORAN, José Manuel. *A* **educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_-_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em: 20 out. 2018.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. Cursos de Letras: o (quase não) lugar da formação tecnológica do professor. **Observatório**, Palmas, v. 4, p.1043-1075, maio 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitor prossumidor:** desafios da ubiquidade para a educação. Campinas: Ensino Superior Unicamp, Abril – Junho, nº 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 04 de dezembro de 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). *A* **leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOFFNER, Renato Kraide; KIRSCH, Deise Becker. Educação na cibercultura: as tecnologias da inteligência e a práxis educativa. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 9, n. 18, p.220-228, jul./dez. 2014. Semestral. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/666/405>. Acesso em: 20 out. 2018

TERUYA, Tereza K. **Trabalho e educação na era midiática***:* um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 17-35, jul./dez. 2019.
Recebido em: 22 dez. 2019.
Aceito em: 15 maio 2020.